

# PMDB elege mesa e exclui PFL

## Partidos agora começam a escolher nomes para comissões

A mesa diretora da Assembleia Nacional Constituinte foi eleita ontem por 311 constituintes, que deram 289 votos ao senador Mauro Benevides (PMDB/CE) para a 1ª vice-presidência. A 2ª vice ficou com Jorge Arbage (PDS/PA), com 284 votos, e as três secretarias, pela ordem, com Marcelo Cordeiro (PMDB/BA), Mário Maia (PDT/AC) e Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP).

O PFL ficou de fora da composição da mesa, ficando as suplências com Benedita da Silva (PT/RJ), Luiz Soyer (PMDB/GO) e Sotero Cunha (PDC/RJ). Empossada a mesa pelo presidente da Assembleia, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, imediatamente após a apuração dos votos, os líderes partidários passaram a ter 48 horas de prazo para indicar os integrantes de suas bancadas que irão compor as comissões incumbidas de elaborar o projeto de Constituição.

### BOICOTE FRUSTRADO

Marcada para as 15 horas e adiada para as 17h30, por falta de quorum, a eleição acabou tendo seu início retardado por mais 36 minutos pela solenidade de entrega à Constituinte da Carta da Mulher. Havia 507 constituintes no Congresso, mas só 311 votaram. O PFL, que ficou de fora da partilha dos cargos, também se ausentou do plenário, à exceção de alguns deputados que ficaram de fiscais.

Logo no início da votação, Valmir Campello (PFL/DF), tentou boicotar os trabalhos, pedindo verificação de quorum. Ulysses Guimarães não o atendeu, sendo interpelado desta vez

por outro pefelista, Inocêncio Oliveira (PE), que contestou a chamada dos constituintes, que estava sendo feita por Bonifácio Andrada do (PDS/MG). O presidente da Constituinte novamente recusou a questão de ordem do PFL, lembrando que a chamada estava sendo fiscalizada pelos partidos.

Bonifácio de Andrada, provocativo, passou, então, a acelerar a chamada dos constituintes, até perder o fôlego no nome de Benedito Monteiro (PMDB/PA), quando retomou o ritmo anterior contestado por Inocêncio. Mas o pefelista pernambucano, disposto a atrapalhar a eleição de qualquer maneira, voltou a interferir, solicitando a Ulysses que encerrasse a votação, pois ela não poderia prosseguir a noite toda. O presidente da Assembleia respondeu que a prosseguiria até que todos tivessem votado.

O resultado foi proclamado às 19h51, sem qualquer manifestação por parte dos presentes. Antes, contudo, com Inocêncio Oliveira mais uma vez apelando por seu encerramento, o deputado Ulysses Guimarães deu nova estocada no pefelista, destacando que "como todos os presentes já honraram a eleição com seu voto, a Mesa a encerra". Inocêncio não havia votado.

Do PFL, apenas a deputada Maria de Lourdes Abadia (DF) hesitou. Ela chegou a entrar na fila e caminhar até a porta da cabine, mas virou as costas e saiu. Depois explicou que iria à reunião do seu partido, prometendo, contudo, decidir votar ou não de acordo com a sua própria consciência. Não voltou.

GH. BERTO ALVES



A ausência da bancada do PFL não impediu a votação dos cargos da mesa

# Rompimento total não é dessa vez

Não haverá, de imediato, rompimento irreversível da Aliança Democrática. Ela ficou, porém, irremediavelmente debilitada com a crise que envolveu o PMDB e o PFL, na disputa pelos cargos da Mesa da Assembleia Nacional Constituinte. Essa foi a conclusão a que chegaram ontem diversos integrantes dos partidos, entre eles o líder pefelista, José Lourenço, para quem "está difícil acalmar a bancada".

A tese do líder do PMDB, senador Mário Covas, de que a Aliança Democrática não deve existir na Constituinte, ganha cada vez mais adeptos dentro do partido, e também no PFL, considerado por alguns peemedebistas como "o nosso grande adversário", ao invés de parceiro, como se deseja aparentar.

O rompimento do acordo com o PFL, votado pela bancada do PMDB, ao contrário de derrotar o líder peemedebista, como se chegou a acreditar, foi uma vitória do senador Mário Covas e do grupo que o cercava. O senador Carlos Chieffelli observava ontem que a liderança peemedebista não colocou com firmeza sua posição em defesa do acordo.

Dentro do PMDB, especialmente no círculo mais próximo ao líder na Constituinte, o clima é de vitória e a sensação é de "alma lavada". No PFL, o ar é nitidamente de derrota e de revolta com o que alguns pefelistas consideram "o fim da Aliança Democrática".

Não é assim, contudo, que pensa o líder José Lourenço. Ele conversou durante uns 10 minutos com o deputado Ulysses Guimarães, a quem confirmou a decisão de não participar da Mesa. Mas tranquilizou o presidente do PMDB quanto ao futuro da Aliança Democrática, pelo menos no que depender de sua liderança.

Porque Ulysses Guimarães, ao contrário de Mário Covas, defende a manutenção da Aliança Democrática dentro da Assembleia Nacional Constituinte. Ele tentou, de todas as formas,

a reabertura das negociações, ou, mais exatamente, que o PFL voltasse atrás, em sua disposição de não participar da Mesa.

Aproveitando o almoço oferecido a Mário Soares, Ulysses conversou com José Lourenço por mais de 10 minutos, mas não conseguiu convencer o líder do PFL a reconsiderar sua posição. Mesmo assim não desistiu. E trabalhou, com a concordância do deputado Luiz Henrique, pelo adiamento da votação, ainda na esperança de que o tempo resolvesse a questão.

Desistiu diante dos argumentos contrários e da posição firme do PFL. Então adiou a eleição para as 17h30 para "compôr, com outros partidos, a Mesa da Assembleia Nacional Constituinte". O PFL ficou de fora, mas deixou a ameaça de que o PMDB deveria pagar pela atitude de agora. E de José Lourenço a frase: "Eu seria falso se não dissesse que isso terá desdobramentos futuros".

### PARTICIPAÇÃO

Se o clima entre o PMDB e o PFL era contrastante, tornava-se ainda mais diverso o clima entre a articulação política pela composição da Mesa e a pressão do Movimento de Defesa das Mulheres e do Movimento pela Reforma Agrária, que encheram o Salão Verde da Câmara dos Deputados com gritos, palavras de ordem, cartazes e bandeiras, numa demonstração do que deverá ser o Congresso durante os trabalhos de elaboração do texto Constitucional.

O deputado Ulysses Guimarães, por exemplo, teve que deixar a reunião que fazia com a liderança de seu partido, para ser quase sufocado por centenas de mulheres no Salão Verde. Depois recebeu os trabalhadores rurais, a quem prometeu "o melhor dos meus esforços, no sentido de que seja feita a justiça que todos nós desejamos para o homem do campo".

# Peemedebistas já têm vice-líderes

O PMDB já tem seis vice-líderes indicados para a Constituinte. São os deputados Euclides Scalco (PR), Paulo Macacari (SC), Antonio Perosa (SP), Antônio Brito (RS) e os senadores Fábio Lucena (AM) e Aluísio Bezerra (AC).

Alguns vice-líderes têm sido escolhidos pessoalmente pelo líder Mário Covas, como Scalco, Macacari e Antônio Brito, enquanto outros serão indicados pela liderança dos partidos na Câmara e Senado, até a próxima semana.

O senador Fernando Henrique Cardoso disse ontem que ainda está exa-

minando as indicações, pois não tem encontrado clima de disputa na bancada do PMDB pelos cinco cargos disponíveis de vice-líderes na Constituinte. Ele apontou os senadores Fábio Lucena e Aluísio Bezerra mas não sabe ainda quem mais obviará.

Já o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, explicou que tem 26 cargos de vice-líderes para preencher, o que deverá ser feito até a próxima semana. Ele preferiu delegar às bancadas as indicações, mas ainda não recebeu de volta os nomes que serão formalizados.



Cardoso negocia acordo

# Lourenço faz nova proposta

O PFL propôs ao PMDB ficar com as presidências das comissões que elaborarão a nova Constituição, deixando ao partido majoritário da Aliança Democrática os cargos de relator. Ao fazer essa revelação, o líder Fernando Henrique Cardoso disse que acha a ideia razoável, mas preferia que os relatores fossem de partidos diferentes.

— Deixar ao PMDB todos os cargos de relator é um pouco forte, porque estamos deixando escrever uma Constituição para todo o País — argumentou Fernando Henrique, defendendo como melhor forma de ação balancear esses cargos usando o sistema de proporcionalidade.

Aliás, disse também que a proporcionalidade será respeitada na divisão das presidências das comissões, o que, na prática, impede o PFL de ficar com todas elas, já que o PDS terá direito a uma vaga. O assunto, porém, ainda não foi analisado, segundo assegurou o líder peemedebista, que ressalvou não haver a menor dificuldade para seu partido assumir a responsabilidade por relatar todas as comissões.

### REFLEXOS NA ALIANÇA

O senador Fernando Henrique Cardoso reconheceu que o episódio envolvendo a distribuição dos cargos da Mesa criou dificuldades para a vida da Aliança Democrática, mas assinalou que isso não começou agora e apenas refletiu uma realidade do PMDB, que se considerou espicado pelo PFL em diferentes situações anteriores.

A reação veio agora, disse, mas houve precipitação do PFL no passado. Por isso, o partido ficou sem margem de manobra para negociar os cargos da Mesa. Citou como exemplo de situações que provocaram a reação do PMDB as dificuldades relativas à elaboração do regimento da Constituinte, depois a rejeição dos pefelistas do plenário no dia da votação do texto e, por último, a fala do líder José Lourenço, considerada como um grito de guerra, aceito pelos peemedebistas.

E estava certo, pois tentara em vão conseguir a aprovação do brilhante deputado Marcelo Cordeiro, seu colega de bancada baiana, para ceder a primeira secretaria. O resultado da votação viria confirmar os recelos de Sant'Anna, tanto que Marcelo Cordeiro viria a ter 113 votos contra 111 dados a José Tavares. E ambos se irmanaram na defesa da posse da primeira secretaria, fazendo um acordo tácito.

Mas os esforços desenvolvidos pelo Governo e sua liderança para que o

# Governo está descontente com Covas

TARCISIO HOLANDA  
Repórter Especial

O Governo sentiu-se logrado pelo fato de o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, ter apoiado o acordo com o PFL abertamente, durante a reunião com a bancada, anteriormente, para adotar posição maliciosa quando encaminhou a questão para votação dos seus companheiros: colocou em uma cédula se o votante preferia ficar com a primeira ou a segunda secretaria. A maioria preferiu a primeira, que é a mais importante.

Constituiu uma ingenuidade imaginar que o líder do PMDB foi derrotado, como derrotados teriam sido os líderes do partido na Câmara e no Senado, Luiz Henrique e Fernando Henrique Cardoso. Na verdade, tanto Covas quanto os dois outros líderes de bancadas do PMDB concordaram em entregar a primeira como compensação, mas encaminharam a votação de forma a colher pronunciamento inverso.

### O ACORDO

Na manhã do dia 25, quando haveria a reunião da bancada do PMDB para se pronunciar sobre os termos da composição em torno da Mesa da Constituinte, o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, mediu um acordo entre o PMDB, o PFL e o Governo em torno da entrega da primeira secretaria como compensação aos liberais, pela perda da primeira vice-presidência, que eles pleiteavam com tanto empenho.

O próprio líder do Governo estava naturalmente advertido para as dificuldades de arrancar um pronunciamento favorável ao acordo, com a entrega da primeira secretaria, em face da polarização estabelecida em torno de dois candidatos (fortes) ao posto no PMDB — o baiano Marcelo Cordeiro e o paranaense José Tavares.

E estava certo, pois tentara em vão conseguir a aprovação do brilhante deputado Marcelo Cordeiro, seu colega de bancada baiana, para ceder a primeira secretaria. O resultado da votação viria confirmar os recelos de Sant'Anna, tanto que Marcelo Cordeiro viria a ter 113 votos contra 111 dados a José Tavares. E ambos se irmanaram na defesa da posse da primeira secretaria, fazendo um acordo tácito.

Mas os esforços desenvolvidos pelo Governo e sua liderança para que o

PMDB cedesse a primeira vice-presidência esbarrou em uma posição irremovível. O partido não admitia nem pensar em entregar a primeira vice-presidência para o PFL, primeiro porque achava que o cargo lhe pertencia e tinha até ocupante — o senador cearense Mauro Benevides, que não admitia a ideia de aceitar a segunda vice-presidência.

Chegou-se à compensação em torno da cessão da primeira secretaria como único meio de salvar o acordo com o PFL — hipótese com a qual concordaram previamente o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e os líderes de bancadas no Senado e na Câmara, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique, embora tenha ficado claro que a palavra final seria da bancada do PMDB, uma vez que, pelo critério regimental da proporcionalidade, pertenciam-lhe, como lhe pertencem, tanto a presidência, quanto a primeira vice-presidência e a primeira secretaria.

Hoje os governistas estão convencidos de que o líder do PMDB na Constituinte encaminhou a questão de forma a colher resultado inverso àquele com o qual havia se comprometido no entendimento de lideranças.

### PALAVRA

E claro que esta convicção freqüenta o terreno do subjetivo, porque o senador Mário Covas cumpriu a palavra empenhada, tanto que, ao abrir a reunião da bancada do PMDB, anteriormente, logo depois das onze horas, pediu a seus companheiros que fizessem a concessão para que fosse possível chegar a um entendimento com o PFL.

Fatos supervenientes é que chegaram os governistas do PMDB a esta conclusão, tendo em vista que, colocando simplesmente numa cédula qual posição a maioria do PMDB preferia, parece-lhes óbvio que a opção seria feita em favor da primeira secretaria, que é cargo muito mais importante do que a segunda.

E como teria sido adequada uma cédula para colocar a questão diante da bancada — se o votante estava a favor ou contra o acordo com o PFL. Diante do que aconteceu, os governistas julgam que até que não colheram resultado tão desfavorável, considerando expressivos os 74 votos em favor do acordo, ainda que longe dos 135 votos colocados contra qualquer composição.

# Pequenos definem as vagas

Sem os problemas dos partidos da Aliança Democrática, cujos constituintes disputam intensamente o acesso às comissões mais importantes da Assembleia, o PDS, PDT, PTB e PT já definiram o loteamento das vagas a que terão direito nos grupos temáticos.

A Comissão de Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher terá em seus quadros os seguintes membros dos chamados "partidos médios": pelo PDT, os deputados Roberto D'Ávila, Lysianeas Maciel e José Fernandes; pelo PT, João Paulo e Eduardo Jorge; pelo PTB, Dirce Quadros e Jaime Palarin; e pelo PDS, Ubiratan Spinelli, Narciso Mendes, Darcy Pozzo e Aduato Pereira.

Na Comissão de Organização do Estado: Mário Maia e Edésio Nunes, do PDT; Marluce Moreira Pinto, do PTB; Vitor Bualiz, do PT; e Davi Silva, Melo Reis, Lavoisier Maia e Vieira da Silva, do PDS. Na Comissão de Organização dos Poderes: Bocatuba Cunha, Vivaldo Barbosa e Maurício Corrêa, do PDT; Gumberto Milhomen e Plínio de Arruda Sampaio, do PT; Carlos Alberto e Farabulline Júnior, do PTB; e Bonifácio de Andrada, Victor Faccioni, Henrique Córdoba e César Cals Neto, do PDS.

Comissão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantias das Instituições: Ailton Cordeiro e César Maia, do PDT; Paulo Delgado e José Genoino, do PT; Francisco Rossi e Otomar de Souza Pinto, do PTB; e Artenir Werner, Telmo Kirst, Felipe Mendes e Jarbas Passarinho, do PDS.

Na Comissão do Sistema Tributário, os representantes do PT serão Virgílio Guimarães e Luiz Gushkin; Fábio Raunheiti e Romero Villar Torres, do PTB; Ademir de Barros Filho, Ferez Nader e Adroaldo Streck, do PDT; e Ruberval Pilloto, José Luiz Maia, Carlos Virgílio e João Castelo, do PDS.

Comissão de Ordem Econômica: Luiz Salomão, Noel de Carvalho e Amaury Müller, do PDT; Vladimir Palmeira e Irma Passoni, do PT; José Egreja e Roberto Jefferson, do PTB; e Roberto Campos, Delfim Neto, Myriam Portela e Virgílio Galassi, do PDS.

Comissão da Família, Educação, Cultura, Esporte, Comunicação, Ciência e Tecnologia: Carlos Alberto de Oliveira e João de Deus representarão o PDT; Florestan Fernandes e Olívio Dutra, o PT; José Elias Moreira, Roberto Augusto Lopes e Solon Borges dos Reis, o PTB; e Arnaldo Fioravanti, Antônio Salim Curiali, Francisco Diogenes e Aécio Borba, do PDS.

Na Comissão de Ordem Social, o PDT estará representado por Jureaz Antunes, Floriceno Paixão e Nelson Seixas; o PT, por Paulo Palm e Benedita da Silva; o PTB, por José Elias Murad e Mendes Botelho; e o PDS, por Osvaldo Bender, Wilma Maia, Cunha Bueno e Adilson Motá.

Finalmente, a Comissão de Sistematização: pelo PDT, Brandão Monteiro e José Maurício; pelo PT, Luiz Inácio da Silva; pelo PTB, Gastone Righi e Joaquim Bevilacqua; e pelo PDS, Gerson Peres, Antônio Carlos Konder Reis e Virgílio Távora.

# Ari Cunho

VISTO, LIDO E OUVIDO

# Projeto de Sarney é de seis anos de mandato

O Brasil tem sido sempre um país diferente. Aqui, quando as coisas vão mal, todo o mundo põe a culpa neste ou naquele ministro, desde que ele seja popular. Assim, os verdadeiros culpados se escondem ou aparentemente ficam fora da cogitação.

Isto é precisamente o que tem acontecido com o ministro Dilson Funaro, depois do Cruzado II.

Mas Funaro tem sete fôlegos e a mão forte de Sarney no seu ombro.

Sabe-se agora, que o ministro da Fazenda continua forte como antes, e seus entendimentos no exterior são para a negociação da dívida externa pelo prazo de quatro anos. O que se desprende disto é que Sarney decidiu mesmo que seu mandato será de seis anos, e como faltam quatro, ele quer armar tudo dentro do seu prazo, para não fazer como os anteriores, rolando dívidas para os governos seguintes.

XXX

### RENÚNCIA — O ministro Dante de Oliveira, por mais de uma vez, tem defendido a renúncia coletiva do Ministério, mas até agora não dispôs seu próprio galinho.

FUTEBOL — Cada vez que o Flamengo vai jogar, a sua direção pede logo a proteção da polícia para a hora da saída. Na última quarta, o ex-mais querido passou a semana treinando no Rio, para empatar em Niterói. A galera jogava moedas nos jogadores, chamando-os de mercenários, e a polícia garantiu a saída dos ônibus.

XXX

CORREÇÃO — Não se pode negar a dificuldade que vive hoje o nosso País, mas há mais seriedade do que no tempo de Delfim, quando se podia viajar com dois mil dólares. Acontece que o viajante pagava aqui, e Delfim não mandava o dinheiro para fora. Quando o passageiro voltava, recebia o mesmo cruzeiro sem correção. Foram milhares de fatos assim ocorridos, e nem o antigo arcebispo de Brasília escapou da malandragem governamental da época: Passou dois meses no Vaticano, e seu dinheiro não chegou. De volta, recebeu apenas a importância paga antes da viagem.

XXX

ELEIÇÃO — A eleição mais concorrida de Brasília continua sendo a do Iate Clube. Agora, Baramba vai repetir mandato, porque sua administração foi provada e aprovada pela maioria dos sócios.

XXX

# Líderes vão dividir cargos

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, convocou ontem todos os líderes partidários para reuniões separadas, que começarão hoje e se estenderão ao longo do final de semana, para definir a divisão de cargos nas comissões temáticas e subcomissões constitucionais.

Covas garantiu — e o senador Fernando Henrique ratificou — que o PMDB ainda não discutiu internamente a distribuição dos postos que caberão ao partido. Há, contudo, alguns lugares inegociáveis, indagando se o seu partido pretende ocupar a relatoria da Comissão de Sistematização, por exemplo, o líder peemedebista devolveu a pergunta: "Alguém duvidava disso?"

### CRITÉRIOS

O líder do PFL, deputado José Lourenço, por sua vez, manifestou a expectativa de que o PMDB não voltará a utilizar a sua maioria para prejudicar o seu partido no momento da distribuição dos cargos nas comissões. Ele afirmou que o critério da proporcionalidade partidária deve ser respeitado, o que garantiria à sua bancada três presidências e três relatorias, sem contar com a Comissão de Sistematização.

Covas considerou razoável a proposta pefelista (reafirmada ontem pelo líder José Lourenço) de fazer a Constituição sozinho, ele disse que todos os partidos devem participar das comissões proporcionalmente às suas bancadas.

Covas considerou razoável a proposta pefelista (reafirmada ontem pelo líder José Lourenço) de fazer a Constituição sozinho, ele disse que todos os partidos devem participar das comissões proporcionalmente às suas bancadas.

Antes de reunir-se com os líderes dos outros partidos, o senador Mário Covas pretende acomodar os conflitos internos do próprio PMDB em torno das vagas nas comissões.